

DIVERSIDADE EDUCACIONAL: A análise da cultura negra diante da Língua Portuguesa e o Direito Penal.

Jocely Kadhija Silva de Oliveira¹

Orientadora: Prof^a Georgiana Maria Ferreira da Costa²

1. INTRODUÇÃO

Os estudantes precisavam de aulas com temáticas sociais para terem um conhecimento abrangente sobre pautas atuais e importantes, para assim utilizar de repertórios socioculturais em suas produções textuais. Nesse contexto, tratar sobre um tema relevante e que precisava de reconhecimento era o requisito principal, criando a ideia de uma aula sobre a Cultura Negra, analisando essa temática a partir da Língua Portuguesa e do Direito Penal.

Falar sobre a cultura negra é essencial para promover a compreensão e valorização da diversidade étnica e cultural em nossa sociedade. Ao explorar e celebrar a rica história, tradições e contribuições dos afrodescendentes, podemos desfazer estereótipos prejudiciais e promover um ambiente de respeito e inclusão, desenvolvendo a formação e atuação cidadã do estudante. Além disso, ao reconhecer a cultura negra, percebe-se a importância da luta contra o racismo e a discriminação, fortalecendo o compromisso com a justiça social, educacional e a igualdade.

A aplicação de palestra, a qual seja uma área de interesse do ministrante, oferece benefícios valiosos que podem enriquecer o conhecimento, inspirar a ação e promover o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes, podendo inspirar os alunos diante das áreas de conhecimento apresentadas, e da temática em questão, havendo uma troca de ensinamentos entre o docente e o discente.

A abordagem da língua, a linguagem e dialetos dentro dos grupos sociais são pontos relevantes para conhecer a cultura negra, além de costumes e valores, podendo relacionar isso com o conhecimento sobre o Hip Hop, obras literárias, linguagem verbal e não verbal e discursos. E ensinar o direito propõe a formação cidadã do aluno, ética, responsabilidade, prevenção de delinquências, como racismo ou preconceito, e o conhecimento do sistema brasileiro, pensando no cuidado ao tratar sobre isso, averiguando as limitações.

O objetivo geral foi desenvolver as habilidades literárias, linguísticas e sociolinguísticas, reconhecendo os diferentes discursos sociais, e identificando os direitos

¹ Graduanda do curso de Letras Língua Portuguesa da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, jocelykadhija@alu.uern.br;

² Professora Orientadora: Mestre em Letras, supervisora do subprojeto de Língua Portuguesa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, PRADILE/UERN, georgianna.maria@gmail.com.

presentes no meio social. Já o objetivo específico é relatar vivências no PIBID e dialogar sobre a Língua Portuguesa e o Direito Penal diante da Cultura Negra.

Este trabalho está dividido da seguinte forma: esta parte introdutória, a qual se contextualiza a temática a ser apresentada ao longo do texto; Metodologia, narrando o processo de obtenção dos dados; Resultados e discussão, apresentando os fatos obtidos e analisados; finalizando com as Considerações Finais.

2 DESENVOLVIMENTO

A ação foi realizada em uma turma de 9º ano, turno vespertino, de uma escola pública, da rede estadual do Rio Grande do Norte, por bolsista do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência, Subprojeto Letras - Língua Portuguesa, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, campus Avançado de Assú.

Precisava-se de aulas temáticas para os alunos tomarem conhecimento de pautas sociais atuais, conhecer repertório sociocultural e colocar em prática o conhecimento para na produção de redações. Diante disso, a pauta da aula foi à Cultura Negra, analisando a temática a partir da Língua Portuguesa e do Direito Penal.

Para construção dessa aula, aplicou-se a pesquisa-ação (Severino, 2013, p. 104-5), pois:

A pesquisa ação é aquela que, além de compreender, visa intervir na situação, com vistas a modificá-la. O conhecimento visado articula-se a uma finalidade intencional de alteração da situação pesquisada. Assim, ao mesmo tempo que realiza um diagnóstico e a análise de uma determinada situação, a pesquisa-ação propõe ao conjunto de sujeitos envolvidos mudanças que levem a um aprimoramento das práticas analisadas.

Em consonância com o autor, trata-se de uma pesquisa explicativa, analisando diferentes situações, propondo mudanças concretas que podem levar a um aprimoramento das práticas existentes, buscando entender uma situação específica e implementar mudanças.

Portanto, foi perceptível durante as aulas que os alunos tinham dificuldade em aplicar na produção textual o repertório sociocultural por não haver conhecimento diversificado. Ademais, aplicar essa aula ajudaria ao aluno ampliar seu conhecimento sobre cultura, identidade, racismo, leis, analisar discurso e literatura brasileira.

Nesse ínterim, foi montada uma aula sobre a cultura negra, ministrando, primeiramente, os conceitos de multiculturalismo, diversidade étnico-social, apresentação da Constituição Federal (Brasil, 1988) e Direitos Humanos (ONU, 1948). Após, veio o uso da literatura para explicar conceitos de mestiçagem e Brasil colônia com “O Mulato” (Aluísio de Azevedo, 1881),

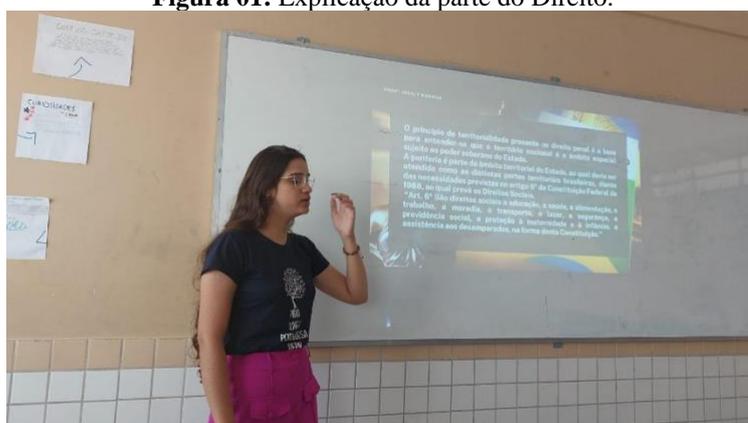
racismo no tempo da escravização com “Memórias Póstumas de Brás Cubas” (Machado de Assis, 1881), a explicação do surgimento das favelas com a história geográfica e a obra “O Cortiço” (Aluísio de Azevedo, 1890), e a presença de descrições racistas na obra literária “Sítio do PicaPau Amarelo” (Monteiro Lobato, 1920-1947).

Por outro lado, houve a explicação sobre os conceitos e princípios do direito penal voltado para as práticas racistas, sendo contextualizado com a notícia “80 tiros por engano” (Brasil de Fato, 2019), explicando concepções democráticas sobre o Estado, controle social, manifestações periféricas, como o Hip Hop, identidade cultural e cultura dominada e dominante.

Por fim, trouxe a segunda parte da Língua Portuguesa, a linguística, com fatos sociais e históricos da língua, a sociolinguística, apresentando a diversidade linguística dentro dos diferentes grupos sociais, e a análise do discurso, analisando o discurso presente nas músicas do grupo de Hip Hop brasileiro, Racionais MC’s.

A aula do 9º ano, vespertino, tratou sobre a temática Cultura Negra, voltada para a análise da língua portuguesa e o direito penal, a qual foi uma palestra ministrada pela autora, com o intuito levar para a sala de aula documentos legais da Constituição Federal (Brasil, 1988), Código Penal (Brasil, 1940) e Direitos Humanos (ONU, 1948). Além do mais, foi levado também a literatura brasileira, linguística, sociolinguística e análise do discurso.

Figura 01: Explicação da parte do Direito.



Fonte: Arquivo pessoal

Trabalhar sobre as leis brasileiras e seus fatos contribuem diretamente para a formação cidadã dos alunos, tornando-os jovens democráticos com saberes sociais, desenvolvendo a competência citada na habilidade “EF89LP17” da BNCC (Brasil, 2018, p 183):

(EF89LP17) Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição

Brasileira, o ECA -, e a regulamentação da organização escolar – por exemplo, regimento escolar -, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho).

Figura 02: Apresentação das literaturas nacionais.



Fonte: Arquivo pessoal

A busca pelo combate ao racismo e a discriminação, desconstruindo tabus, preconceitos e estereótipos, são pontos relevantes, pois os alunos conhecerão a história e a contribuição dos afrodescendentes para a sociedade, oferecendo uma visão mais abrangente e diversificada do mundo, e empoderar e valorizar os alunos afrodescendentes ao verem sua história e cultura representadas de forma positiva e respeitosa na sala de aula, podendo aumentar a autoestima e motivá-los a alcançar seu pleno potencial acadêmico e pessoal.

A literatura abrange diferentes formas de expressão através da arte, como as obras nacionais clássicas, autores brasileiros renomados e estilo musical. Logo, é de extrema relevância tratar sobre obras patrimoniais do Brasil que abordem sobre a cultura negra e a sua forte presença no meio social, trazendo a atenção dos alunos, instigando-os para se aprofundarem na leitura, assim como propõe (Geraldi, 2011, p. 20):

Em primeiro lugar, podemos distinguir algumas significações possíveis da palavra literatura. Ela pode ser entendida de diversas formas (como, por exemplo, as exaustivas distinções de Robert Escarpit). Mas aqui nos interessam basicamente estas:5

1. A literatura como instituição nacional, como patrimônio cultural.
2. A literatura como sistema de obras, autores e público.
3. A literatura como disciplina escolar que se confunde com a história literária.
4. Cada texto consagrado pela crítica como sendo literário.
5. Qualquer texto, mesmo não consagrado, com intenção literária, visível num trabalho da linguagem e da imaginação, ou simplesmente esse trabalho enquanto tal.

Figura 03: Contribuição da Linguística.



Fonte: Arquivo pessoal

O ponto principal de trazer a linguística foi mostrar o estudo da língua nos textos verbais e não verbais, e a influência do contexto histórico e social para a formação da mesma dentro dos diferentes grupos sociais, mostrando como se desenvolve a identidade: vivências, linguagem, valores, costumes e manifestações, como o Hip Hop, que serão passados para as gerações futuras (Antunes, 2009).

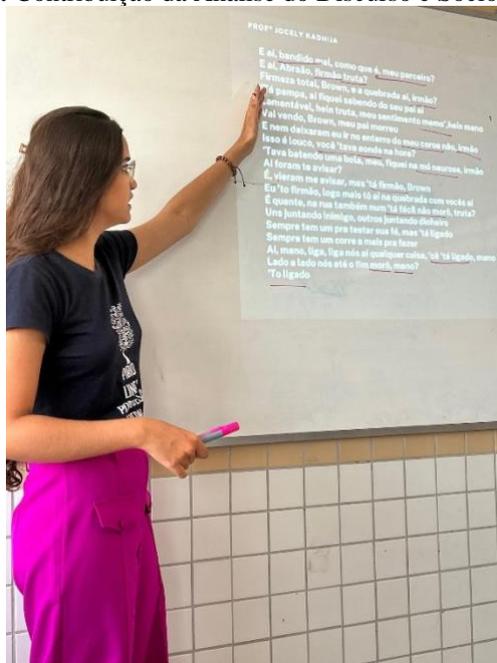
A troca dos bens simbólicos, que constituem o patrimônio cultural dos grupos humanos, passa irremediavelmente pela mão dupla da interação verbal. Quer dizer, a linguagem é o suporte, a mediação pela qual tudo passa de um indivíduo a outro, de um grupo a outro, de uma geração a outra. E é também o meio pelo qual se criam e se instauram os valores que dão sentido a todas as coisas, inclusive ao próprio homem. Ninguém pode, pois, reduzir a linguagem à questão menor de falar certo, de falar sem erro (Antunes, 2011, p. 22).

A linguagem é a capacidade natural do humano se comunicar por palavras, gestos, expressões, podendo ser considerada de duas formas, verbal, a qual usa o léxico para se

comunicar, e a não verbal, que utiliza desenhos, gestos, dança, estilo etc. A língua é um conjunto de sinais; a linguística é o conjunto da linguagem e da língua, a qual considera a língua falada um princípio fundamental que complementa a língua escrita, no qual o linguista vai focar em estudar as distinções perante cada grupo social, sem preconceito e sem exclusão (Fiorin, 2003).

A linguística entende que as variedades do padrão português apenas se diferem do português padrão, independente do termo gramatical, considerando a gramática de uma língua ou um dialeto. A linguagem não admite uma forma correta e nem uma possibilidade de escolher uma forma mais correta que a outra. A linguagem, língua e cultura são realidades indissociáveis (Antunes, 2011).

Figura 04: Contribuição da Análise do Discurso e Sociolinguística.



Fonte: Arquivo pessoal

Os alunos interagiram ativamente no momento de apresentação da banda de Rap nacional: Racionais MC's, por conhecerem ou já terem ouvido falar, participando diretamente das análises feitas das músicas: “Sou + Você” (2000), “Vida Loka 1” (1994), “Diário de Um Detento” (1997), “Capítulo 4, Versículo 3” (1997). Sob essa ótica, as produções musicais do grupo mostram a realidade das periferias, vielas e cortiços do Brasil, ou seja, a cultura negra.

Análogo a isso, o preto não tem vez nem em relação a sua linguagem pertencente à favela, sendo considerado um dialeto, ou seja, uma variação linguística condicionada por fatores internos da língua ou por fatores sociais, ou por ambos simultaneamente (Geraldí, 2011, p. 30), a qual cada âmbito social desenvolve sua linguagem, inexistindo as nomenclaturas de erradas ou corretas. Na linguística, como qualquer ciência, tem o intuito de descrever o objeto

como ele é, e não especular como a língua deveria ser. De acordo com Antunes (2011, p. 21), “Nesse cenário, era natural que ganhassem maior visibilidade às relações entre a língua e seus contextos de uso, o que implica dizer entre as manifestações linguísticas e a produção e a expressão da cultura de cada comunidade de falantes”.

O patrimônio cultural é um bem simbólico que constitui a interação verbal, sendo considerada o meio que se cria os valores que dão sentidos ao grupo social, por isso, ninguém deve reduzir a grandeza da linguagem em: falar certo, de falar sem erro (Antunes, 2011). Nesse sentido, o maior objetivo é fazer com que os alunos pudessem entender, através dessa aula, sobre a grandeza da linguagem, e os diferentes dialetos, principalmente dentro do grupo social pertencentes à cultura negra, assim como afirma (Geraldi, 2011, p.29):

O que vale na comparação entre línguas vale na comparação entre dialetos de uma mesma língua. Dialetos populares e dialetos padrões se distinguem em algumas coisas, mas não pela complexidade das respectivas gramáticas. As diferenças mais importantes entre eles estão ligadas à avaliação social que deles se faz, avaliação que passa, em geral, pelo valor atribuído pela sociedade aos usuários típicos de cada dialeto.

Figura 05: Contribuição da Análise do discurso.



Fonte: Arquivo pessoal

Tratar da cultura negra dentro da sala de aula torna-se um assunto sensível, deve ser tratado com cautela e propriedade de estudo, criando um discurso argumentativo leve, respeitoso e com reciprocidade, já que para argumentar através do discurso, o interlocutor deve colocar-se no lugar de outrem, pois se o enunciatário estivesse no lugar do outro, agiria da

mesma forma (Fiorin, 2016), assim os estudantes conseguem entender, internalizar e utilizar dentro e fora da escola, exercendo o seu papel de cidadão democrático de direitos.

3 CONCLUSÃO

A partir do exposto, conclui-se que falar sobre a cultura negra em sala de aula é fundamental por várias razões importantes, como promover o conhecimento sobre a diversidade de etnias e diferentes valores e costumes das comunidades, desenvolver no aluno um olhar sensível e cuidadoso, aplicar a empatia e compreensão, seja em atos cometidos ou discursos de ódio, reconhecer os grupos sociais, fazendo com que o estudante se posicione democraticamente com propriedade por conhecer sobre o assunto, aplicando no meio os direitos e deveres sociais, criando um ambiente inclusivo dentro e fora do âmbito escolar.

Em suma, o ensino da cultura negra não impacta apenas o ambiente escolar, mas também influencia positivamente o meio social mais amplo, promovendo a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, e aplicando o conhecimento diante de diferentes pautas, aplicando o direito com o conhecimento de leis e princípios, e a língua portuguesa, com as diversas funções da literatura, linguística, sociolinguística e análise do discurso.

Por fim, confirma-se que a participação do universitário na prática de ensino, através do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), contribui diretamente para a formação dos futuros professores de Português ao proporcionar experiências enriquecedoras que complementam sua jornada como educadores.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

Artigo | **80 tiros por “engano”**. Brasil de Fato, 2019. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2019/04/15/artigo-or-80-tiros-por-engano/>. Acesso em: 09/03/2024.

ASSIS, M. d. **Memórias Póstumas de Brás Cubas**. São Paulo: Moderna, 1999.

AZEVEDO, A. **O cortiço**. São Paulo: Klick Editora, 1997.

Brasil. [Constituição (1988)]. **Constituição Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

FIORIN, J. L. **Argumentação**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

GERALDI, J. (Organizador), Almeida, M. (et al.). (2011). **O texto na sala de aula**. 1.ed. São Paulo: Editora Ática.

LOBATO, M. **Sítio do Picapau Amarelo**. São Paulo: 1986.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**, 1948. Disponível em: <https://www.unicef.org> Acesso em: 28/11/ 2023.

RACIONAIS Mc's. "**Nada Como Um Dia Após o Outro Dia**", Youtube, 2002. Disponível em: https://youtube.com/playlist?list=OLAK5uy_mAtZHHv4fBd-f2iczEFb3cuBILQMWqsw&si=VDlhrwfMywWkn_VC.

RACIONAIS Mc's. "**Sobrevivendo no Inferno**", Youtube, 2015. Disponível em: https://youtube.com/playlist?list=OLAK5uy_nXyWjwypr-yMtSmeWyapr9gsaecYZe7rQ&si=swoQhMYkSmH14c_x.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.